

AUTOR(ES): ANDRÉ BOAVENTURA MARQUES SILVEIRA
ORIENTADOR(A): DIOGO DANIEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA E A INOVAÇÃO COM O SURGIMENTO DAS FINTECHS E SHADOW BANKING

Introdução

O resumo expandido tem como objetivos apresentar a participação de mercado das *Fintechs* e das *Shadow Banking* e de verificar como estas modificam o cenário de oligopólio. Dessa forma, os objetivos específicos são analisar duas instituições que representam o setor digital, Nubank e Neon Pagamentos, para mostrar qual é o impacto destas no processo de descontinuidade de mercado, comparar estas com o sistema tradicional em relação aos seus produtos e serviços e analisar os cenários de expectativas futuras para o setor. Destarte, o método utilizado é análise dos dados qualitativos e quantitativos disponíveis em sites governamentais e não governamentais. A justificativa é elaborada pelo fato de que no Brasil, a concentração bancária é maior que 80% (BACEN, 2019). Desse modo, é necessário pensar em um sistema que quebre o oligopólio existente, promovendo o desenvolvimento econômico. O mundo passa por um processo de transformação tecnológica, modificando o processo produtivo e impactando todos os setores, assim como o Sistema Financeiro. Esse processo, portanto, modifica o *status quo* da economia com forte alicerce tecnológico (SCHUMPETER, 1968). O surgimento de *Fintechs* (Tecnologia Financeira) e *Shadow Banking* (Sistema Bancário Sombra) é a consequência dessa transformação no setor financeiro. Ambas, destarte, oferecem os mesmos serviços que bancos tradicionais, mas com menores custos e maior eficiência por serem altamente tecnológicas. Esse setor aumentou exponencialmente com a crise de 2008. O Brasil, por exemplo, são mais de 700 instituições desse modelo (FINTECHLAB, 2020), sendo líder na América Latina. As consequências do surgimento deste setor inovador são: menores concentrações bancárias no longo termo, maior participação dos bancos digitais no PIB e uma maior digitalização do setor tradicional.

Material e Métodos

O material trata-se de informações adquiridas em reuniões com o orientador da pesquisa e artigos científicos disponibilizados sobre o tema. O método consiste na análise dos dados referentes ao setor bancário digital (*Fintechs* e *Shadow Banking*). Os dados em questão são qualitativos e quantitativos, representando o tamanho da participação dos bancos digitais e os seus efeitos no mercado. A pesquisa é descritiva e comparativa, tendo uma padronização das informações obtidas para obter uma abordagem mais eficaz do problema apresentado.

Resultados e Discussão

A. Bancos Digitais

Os bancos digitais representam cerca de 6% das *Fintechs* no Brasil. Essa pequena participação demonstra um campo aberto de crescimento e desenvolvimento do setor em relação às perspectivas futuras. O aumento do setor digital bancário entre os anos de 2017 e 2018, de acordo com o Globo, foi de 147%. Ou seja, uma ruptura crescente com as estruturas convencionais. No entanto, cerca de 84% dos clientes das *Fintechs* possuem acesso ao sistema tradicional (ABFINTECHS, 2019). O Nubank, um banco digital, é a sexta maior instituição financeira do Brasil com mais de 26 milhões de clientes em menos de uma década de existência. Um aumento de 54% das transações em 2020 em relação a 2019. Os dados financeiros são um aumento de 104% das suas receitas de intermediação financeira, totalizando em aproximadamente R\$ 2 bilhões (CANALTECH, 2020). O Neon Pagamentos, outra instituição digital, apresenta sua receita líquida operacional de R\$ 24 milhões em 2019 de acordo com UOL (2020), uma alta de 387,8% em comparação com o ano anterior.

B. Concentração, Incertezas e Custos

O processo de desenvolvimento das *fintechs* passa por um longo e turbulento caminho, no que diz respeito ao

estabelecimento destas no mercado. Estas instituições dependem necessariamente do crédito de curto prazo para se estabelecer, pois os gastos são maiores que a receita no processo de criação e há o risco de crédito para o desenvolvimento da área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), por conta das incertezas de longo termo. Todos esses fatores, juntamente com burocracias estatais, favorecem um sistema oligopolizado, altamente concentrado, impedindo o desenvolvimento do setor bancário com um todo.

C. Soluções

O Banco Central, com o intuito de chegar a um patamar desejável de competitividade e de eficiência, propôs o Sistema Financeiro Aberto (*Open Banking*). A ideia, portanto, é de fazer um sistema de compartilhamento de dados e informações entre as instituições diferentes, dando maior autonomia para os clientes e trazendo uma maior desburocratização. De acordo com o Diário do Comércio (2020), o diretor de Marketing e Inovação do Sinqia, Léo Monte, declara que o objetivo do Bacen é trazer o fomento à inovação. Em relação às incertezas de longo termo, a segunda fase do desenvolvimento de *fintechs* é a validação da ideia (MPV – Produto Mínimo Viável). Essa fase necessita de um maior fomento à inovação e aos investimentos direcionados para diluir as incertezas. Nesse processo, é necessária uma maior disponibilização estatal ao crédito para a consolidação das instituições.

Considerações finais

Os bancos digitais têm apresentado um grande crescimento e vêm trazendo grandes transformações. A participação majoritária permanece com as antigas estruturas bancárias, mas é evidente o aumento do setor digital. Os bancos tradicionais perceberam que há um espaço de crescimento no setor de investimentos, buscando se adaptar com as novas condições de mercado e desenvolver um relacionamento maior com o cliente. Destarte, as projeções futuras de *fintechs* são de uma colaboração mútua maior com os bancos convencionais, para atender melhor as demandas. Além disso, regulações devem ser elaboradas para passar maior confiabilidade no setor e permitir um ambiente capaz de inovar. O ambiente disruptivo é de suma importância para promover um processo constante de crescimento do sistema financeiro, desenvolvendo a economia, aumentando a competitividade e tendo como o principal beneficiado desse processo: o usuário.

Agradecimentos

O meu agradecimento é para a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) que permite, por meio da Iniciação Científica Voluntária (ICV), um apoio logístico e uma maior busca pelo conhecimento. Ademais, agradeço ao professor orientador, Diogo Albuquerque, pelo suporte dado para a realização das pesquisas.

Referências

- ABFINTECH. **O que são fintechs?** Disponível em: <<https://www.abfintech.com.br/sobre>>. Acesso em: 01 set. 2020.
- CANALTECH. **Nubank registra prejuízo menor no 1º semestre de 2020 e dobra base de clientes.** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/resultados-financeiros/nubank-registra-prejuizo-menor-no-1o-semester-de-2020-e-dobra-base-de-clientes-170564/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Open banking trará mais eficiência e competitividade.** Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/financas/opening-banking-trara-mais-eficiencia-e-competitividade/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- FINTECHLAB. **Edição 2020 do Radar FintechLab detecta 270 novas fintechs em um ano.** Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- G1. **Cinco maiores bancos comerciais detinham 84,8% do mercado de crédito no fim de 2018, revela BC.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/28/cinco-maiores-bancos-comerciais-detem-848percent-do-mercado-de-credito-no-fim-de-2018-revela-bc.ghtml>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- NEON. **Como a Neon surgiu: o cliente insatisfeito que criou uma fintech.** Disponível em: <<https://focanodinheiro.neon.com.br/novidades/como-surgiu-neon-fintech-brasileira>>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- NUBANK. **O que é o NUBANK?** Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/nubank-o-que-e-confiavel/>>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- PODER360. **Concentração bancária cai para 81%, revela Banco Central.** Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/concentracao-bancaria-cai-para-81-revela-banco-central/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X

SINGEP. **Inovação digital disruptiva: Um conceito paradoxal à teoria da inovação disruptiva?** Disponível em: <<https://singep.org.br/6singep/resultado/39.pdf>>.

Acesso em: 28 ago. 2020.

UOL. **Prejuízo líquido da fintech Neon cresce 153% em um ano.** Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/10/prejuizo-liquido-da-neon-cresce-1528-em-um-ano.htm/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Gráfico 1. O setor bancário teve uma queda na concentração da participação de mercado conforme o gráfico. A diferença entre os anos de 2016 e 2020 foi de aproximadamente 4%. Desse modo, compreende-se uma maior participação de instituições financeiras digitais, mas com pouca expressividade (BANCO CENTRAL, 2020).

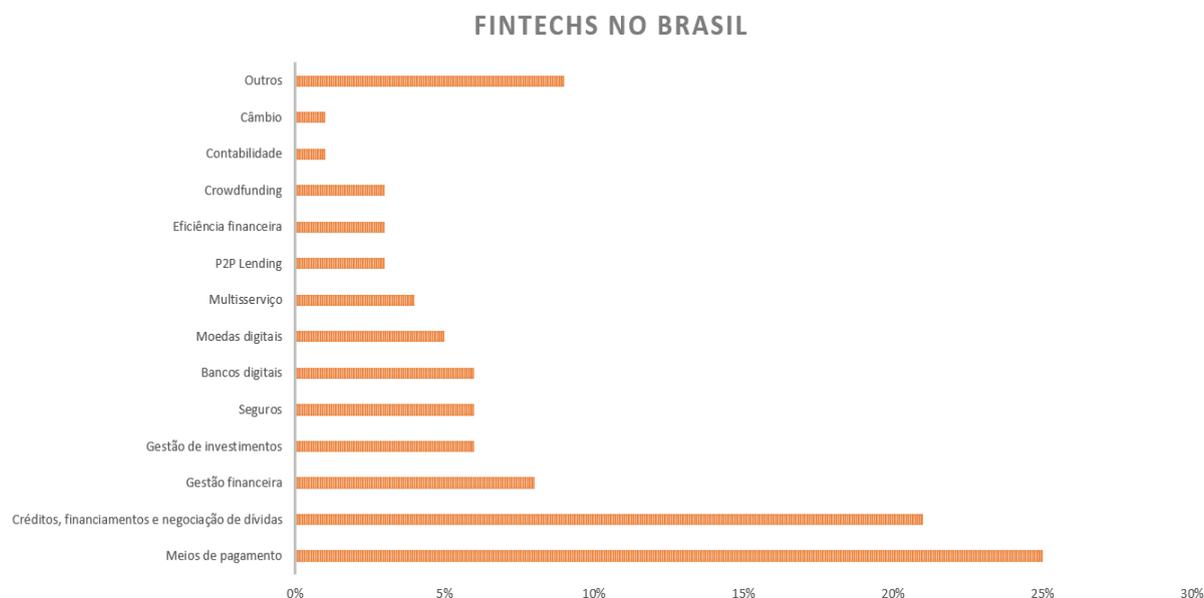
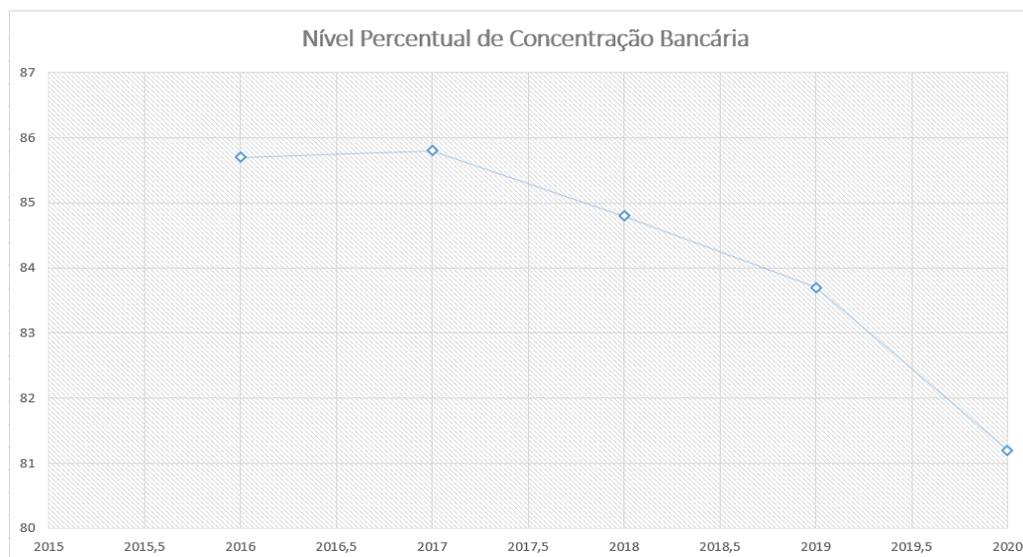


Figura 1. Os bancos digitais representam cerca de 6% das *fintechs* no Brasil. Destarte, entende-se que há um espaço ainda maior de crescimento do setor no Brasil para diminuir com a concentração bancária e ter uma maior competitividade com as demais instituições financeiras, tendo o cliente como maior beneficiado (ABFINTECHS, 2018).